

A tecnologia como ferramenta para avaliar o processo educativo

São apenas quatro as estratégias que Andrew Miller, professor da Buck Institute for Education, EUA, sugere aos gestores para preparar seus professores para acompanhar a integração da tecnologia aos sistemas educativos, visando a utilizá-la também como um recurso útil para as atividades de avaliação. De acordo com ele, o núcleo comum dessas competências é enxuto, de modo que sua utilização eficiente pode trazer resultados positivos ao processo de integração pedagógica da tecnologia. Vamos a elas:

1- Prepare o professor para ser líder na integração da tecnologia na prática pedagógica. Para que o professor possa atuar junto aos seus alunos de modo que eles desenvolvam competências relacionadas ao uso das tecnologias em contexto educativo, é necessário que ele se sinta confortável com seu uso pedagógico, ou seja, que as integre com intencionalidade educativa; e um caminho para isso é esse professor estar familiarizado com boas práticas relacionadas a esse assunto. Podem ser citadas como exemplo iniciativas como o uso de vídeos curtos que mostrem a integração da tecnologia em sala de aula, como também modelos híbridos utilizando o Google Hangouts (anúncios) e o Twitter com suas *hashtags* (palavras-chave ou termos relevantes associados a uma informação e disponibilizados nas redes sociais). Usar o Skype para se relacionar com docentes de outras partes do mundo também é uma boa alternativa. Além disso, pode-se incentivá-los a construir suas próprias redes de relacionamento utilizando esses artifícios. Se os professores forem imersos no universo tecnológico relacionado à aprendizagem profissional, eles se tornarão verdadeiros líderes na utilização pedagógica da tecnologia em suas salas de aula.

2- Use a tecnologia como ferramenta para aprendizagem de conteúdo. Quando a tecnologia é utilizada de maneira perfeitamente integrada, sem arestas, os alunos ficam mais bem preparados para avaliar sua utilização posteriormente. Um modelo efetivo para essa integração é a sala de aula invertida, que é mais do que a utilização de uma coletânea de vídeos curtos. Nesse modelo, os alunos aprendem a usar uma variedade de conteúdos digitais fora da sala de aula física e, durante a aula, o professor trabalha com a aplicação do conteúdo aprendido utilizando atividades pedagógicas diversas. Nesse caso, a tecnologia não está sendo usada apenas para a aprendizagem do conteúdo, mas também para a aquisição de habilidades necessárias à avaliação da tecnologia digital.

Falamos em quatro estratégias, mas nesta edição paramos na segunda e deixamos as outras duas para o próximo mês. Até lá. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br